Angela da Silva Andrade

Márcia Moreira de Araújo

ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTES COM TEA

GUIA PRÁTICO PARA EDUCADORES





Editora

Conselho Editorial:

1. Pós-Dr. Sérgio Nunes de Jesus – Rondônia, Brasil
2. Pós-Dra. Fabíola Ornellas de Araújo - São Paulo, SP
3. Pós-Dr. José Crisólogo de Sales Silva - São Paulo, Brasil.
4. Dr. Eliuvomar Cruz da Silva – Amazonas, Brasil.
5. Dra. Laury Vander Leandro de Souza – São Paulo, Brasil
6. Dr. Maurício Antônio de Araújo Gomes - Massachusetts, EUA
7. Dr. Jorge Adrihan N. Moraes – Paraguai
8. Dr. Eduardo Gomes da Silva Filho - Roraima, Brasil.
9. Dra. Ivanise Nazaré Mendes - Rondônia, Brasil.
10. Dra. Celeste Mendes - São Paulo, Brasil
11. Dra. Maria Cristina Sagário - Minas Gerais, Brasil.
12. Dr. Ivanildo do Amaral - Assunção, Paraguai.
13. Dr. Luiz Cláudio Gonçalves Júnior - São Paulo, Brasil.
14. Dr. José Maurício Diascânio - Espírito Santo, Brasil.
15. Dr. Geisse Martins - Flórida, Estados Unidos.
16. Dr. Cyro Masci - São Paulo, Brasil.
17. Dr. André Rosalem Signorelli - Espírito Santo, Brasil.
18. Dra. Silvana Maria Aparecida Viana Santos - Espírito Santo, Brasil
19. Me. Carlos Alberto Soares Júnior – Fortaleza, Ceará, Brasil.
20. Me. Michel Alves da Cruz - São Paulo-SP, Brasil.
21. Me. Paulo Maia – Belém, Pará, Brasil.
22. Me. Carlos Jose Domingos Alface – Maputo, Moçambique
23. Me. Hugo Silva Ferreira - Minas Gerais, Brasil.
24. Me. Walmir Fernandes Pereira – Rio de Janeiro-RJ, Brasil.
25. Me. Solange Barreto Chaves – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
26. Me. Rita de Cassia Soares Duque - Mato Grosso, Brasil.
27. Me. Cesar Rodrigues Barrinho - Mato Grosso, Brasil
28. Me. Renan Italo Rodrigues Dias - São Paulo, Brasil

Revisores, Avaliadores Externos e Pareceristas

Guilherme Bonfim | Felipe Lazari | Fernando Mancini | Francisca Karoline Ferreira Assunção | Janilson Ribeiro Batista Eliane Compri de Azevedo Mattos | Martinho Vicente Caito | Suellen Iaskevitz Carneiro | Marcelo Zampolli | Raul de Miguel Benjamim Jofrisse Nhamitambo | Jovana Souza de Oliveira | Juvenal Laurinda da Silva Chadreque | Natanael Falquetto de Sá Raposa | Antônio Filho | Alana Freitas Miranda | Lorena de Andrade | Ana Luiza da Silva Teles | Amanda Regina Marcelino dos Santos | Angela Ancelmo | Charles Cosme de Souza | Matheus Candido Barcelos | Salem Suhail El Khatib

Equipe Técnica:

Editora-chefe: Bárbara Aline Ferreira Assunção - São Paulo, Brasil.
Apoio Técnico: Fernando Mancini - São Paulo-SP, Brasil.
Jornalista Grupo Editorial Aluz: Bárbara Aline Ferreira Assunção - São Paulo, MTB 0091284/SP.
Bibliotecária Responsável: Sueli Costa - CRB-8/5213 (SC Assessoria Editorial, São Paulo, Brasil).

Diretora: Bárbara Aline Ferreira Assunção
Produção Gráfica, Capa, Diagramação: Editora Aluz
Jornalista Grupo Editorial Aluz: Barbara Aline Ferreira Assunção, MTB 0091284/SP
Bibliotecária Responsável: Sueli Costa, CRB-8/5213

CARO LEITOR,
Queremos saber sua opinião sobre nossos livros. Após a leitura, visite-nos no site https://editoraaluz.com.br

Copyright © 2025 by Andrade, Ângela da Silva & Araújo, Márcia Moreira de.
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do autor

Editora Acadêmica Aluz
Contato:
Email: rcmos.rev@gmail.com
Telefone: +55 11 97228-7607
Prefixos Editoriais: ISSN 2675-9128 | ISBN 978-65-994914 | ISBN 978-65-996149 | ISBN 978-65-995060 | DOI 10.51473
Endereço: Rua Benedito Calixto, 143, térreo – Centro, SP, Mongaguá, Brasil | CEP: 11730-000. CNPJ 30006249000175
https://editoraaluz.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A553e
Andrade, Ângela da Silva.
Araújo, Márcia Moreira de.
Estratégias Inclusivas para Estudantes com TEA: Guia Prático para Educadores / Ângela da Silva Andrade, Márcia Moreira de Araújo. – 1. ed. – São Paulo: Editora Acadêmica Aluz, 2025.
31 p.: il.; 21 cm. – (Vol. 1)
Inclui bibliografia.
DOI: 10.51473/ed.al.eiet
ISBN: 978-65-84110-04-5
Editora-chefe: **Bárbara Aline Ferreira Assunção.**

1. Educação inclusiva. 2. Transtorno do espectro autista. 3. Estratégias pedagógicas. 4. Formação de professores. I. Andrade, Ângela da Silva. II. Araújo, Márcia Moreira de. III. Título.

CDD 371.9

Elaborada por: **Sueli Costa – CRB-8/5213**



"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo."

Nelson Mandela



ÍNDICE

1. Prefácio — 04
2. Capítulo 1 – Compreendendo o Transtorno do Espectro Autista (TEA) — 06
3. Capítulo 2 – Estratégias Didáticas para o Cotidiano Escolar — 08
4. Capítulo 3 – Dicas para a Convivência e Interação Social — 10
5. Capítulo 4 – Atividades Práticas e Recursos de Apoio — 12
6. Capítulo 5 – Autocuidado e Formação Contínua do Professor — 14
7. Capítulo 6 – Famílias como Parceiras no Processo Inclusivo — 16
8. Capítulo 7 – Casos Reais e Experiências de Inclusão — 18
9. Capítulo 8 – Políticas Públicas e Direitos Educacionais — 21
10. Capítulo 9 – Tecnologias Digitais no Apoio à Inclusão — 23
11. Capítulo 10 – Caminhos para o Futuro da Educação Inclusiva — 25
12. Mensagem Final — 28
13. Referências — 30

PREFÁCIO

A educação é, por excelência, um espaço de transformação. É onde sonhos ganham forma, talentos se revelam e histórias de superação são escritas todos os dias. No entanto, essa transformação só é verdadeiramente significativa quando alcança todos os estudantes, respeitando suas particularidades, modos de aprender e de se expressar no mundo. É nesse cenário que surge a necessidade de uma prática pedagógica inclusiva, que compreenda as diferenças como parte da riqueza humana e não como barreiras ao aprendizado.

Este guia foi elaborado com o objetivo de apoiar professores que convivem diariamente com os desafios da sala de aula inclusiva, em especial com estudantes que fazem parte do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Mais do que informações, ele oferece caminhos, exemplos práticos e propostas acessíveis, pensadas para auxiliar na construção de uma educação que seja, de fato, para todos. Sabemos que muitos docentes sentem insegurança, falta de preparo e até mesmo solidão diante da complexidade que o autismo pode representar em um ambiente escolar. Este material, portanto, pretende ser um companheiro de jornada, trazendo acolhimento, incentivo e estratégias que aproximam a teoria da prática.

O Brasil tem avançado em termos de legislação e políticas públicas que garantem o direito de crianças com deficiência à educação em escolas regulares, mas ainda existem lacunas significativas entre o que é previsto em lei e o que acontece no cotidiano escolar. A realidade dos professores envolve salas cheias, tempo reduzido e escassez de recursos, o que pode gerar sobrecarga e desmotivação. Reconhecemos esses desafios, mas acreditamos que pequenas ações são capazes de gerar grandes mudanças. Uma adaptação de atividade, uma escuta atenta ou a criação de um ambiente mais previsível podem transformar o percurso escolar de um estudante com TEA.

PREFÁCIO

Ao longo das páginas deste livro, o professor encontrará sugestões que não pretendem ser soluções definitivas, mas convites à reflexão e à experimentação. Cada criança é única, e, por isso, não existem fórmulas prontas. O que existem são possibilidades, práticas que podem ser adaptadas conforme a realidade de cada escola, turma e estudante. É justamente nessa flexibilidade que se constrói a verdadeira inclusão: na capacidade de olhar para o aluno como sujeito de direitos, com potencialidades que merecem ser valorizadas e desenvolvidas.

O papel do professor é central nesse processo. Ele não apenas transmite conteúdos, mas abre caminhos, inspira e constrói pontes para que seus alunos alcancem novos horizontes. O olhar de acolhimento, a disposição para adaptar e a crença de que todos podem aprender são atitudes que transformam vidas. Quando um educador acredita no potencial de um estudante, ele não só amplia as oportunidades dessa criança, mas também contribui para formar uma sociedade mais justa, sensível e consciente.

Este e-book, portanto, nasce como um gesto de reconhecimento e apoio aos educadores. Que cada página seja lida não apenas como teoria, mas como inspiração para a prática diária. Que cada ideia compartilhada aqui encontre espaço na realidade da sala de aula e gere frutos no desenvolvimento dos estudantes. E que cada professor que mergulhar neste material se sinta valorizado, motivado e fortalecido para seguir acreditando na inclusão como um direito, e não como um favor.

Seja bem-vindo a este guia. Que ele acompanhe seus planejamentos, inspire suas decisões e o lembre, nos momentos de maior dificuldade, que educar é plantar sementes de futuro. Quando o fazemos com afeto, respeito e propósito, cultivamos não apenas alunos mais preparados, mas também uma sociedade inteira mais humana.

CAPÍTULO 1

Compreender o TEA é o primeiro passo para construir práticas pedagógicas mais eficazes, humanas e inclusivas. O conhecimento sobre o TEA não serve apenas para professores da educação especial, mas é essencial para todos os educadores comprometidos com uma escola para todos. Neste capítulo, vamos explorar o que é o autismo, suas características principais, os níveis de suporte e algumas reflexões que ajudam a combater estereótipos e preconceitos ainda muito presentes no cotidiano escolar.

O QUE É O TEA?

O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta, em diferentes graus, a comunicação, a interação social, o comportamento e a forma como a pessoa percebe o mundo. A palavra “espectro” é fundamental para entender o autismo, pois indica uma grande variedade de manifestações, desde crianças que têm mais autonomia até aquelas que demandam suporte intenso nas atividades do dia a dia.

SEGUNDO O DSM-5 (MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS), O DIAGNÓSTICO DE TEA ABRANGE TRÊS DIMENSÕES PRINCIPAIS:

- Déficits na comunicação e na interação social;
- Comportamentos restritos e repetitivos;
- Alterações sensoriais, que muitas vezes envolvem hipersensibilidade ou pouca resposta a estímulos auditivos, visuais, táteis, entre outros.

Importante destacar que o TEA não é uma doença. Trata-se de uma forma diferente de funcionamento cerebral. Por isso, não se fala em "cura", mas sim em estratégias de apoio que permitam à pessoa se desenvolver com qualidade de vida e dignidade.

NÍVEIS DE SUPORTE E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Nível 1 – Suporte leve: A criança tem maior autonomia, mas ainda apresenta dificuldades sociais e sensoriais que exigem intervenções adaptadas.

Nível 2 – Suporte moderado: Há maior rigidez comportamental e maior necessidade de mediação em situações sociais e acadêmicas.

Nível 3 – Suporte intenso: A criança precisa de apoio constante, incluindo comunicação alternativa, adaptação do ambiente e equipe multidisciplinar.



DICA DE PROFESSOR

Comece sempre observando e registrando comportamentos e reações do estudante com TEA ao longo do dia. Pequenos detalhes, como a resposta a mudanças de rotina, o uso de linguagem ou a preferência por certos tipos de atividades, podem indicar o nível de suporte necessário e ajudar a personalizar sua abordagem.

CAPÍTULO 2

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O COTIDIANO ESCOLAR

Ensinar é um ato de criação contínua. Na sala de aula inclusiva, o desafio de planejar atividades que contemplem diferentes formas de aprender torna-se ainda mais presente. Para o estudante com TEA, a previsibilidade, a clareza das instruções e o respeito à sua forma única de perceber o mundo são essenciais para o sucesso pedagógico.
Este capítulo apresenta estratégias práticas e acessíveis que podem ser utilizadas no cotidiano escolar para favorecer a aprendizagem e o bem-estar dos estudantes com TEA e de toda a turma.

1. ADAPTAÇÃO DE CONTEÚDOS E ATIVIDADES

Nem sempre é necessário mudar o conteúdo, mas sim a forma como ele é apresentado.

2. USO DE RECURSOS VISUAIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Pessoas com TEA, em geral, têm forte pensamento visual. Isso significa que compreendem melhor informações organizadas de forma gráfica ou ilustrada.



DICA DE PROFESSOR

Crie um quadro de rotina com velcro ou ímãs, e vá organizando com o estudante o que será feito ao longo do dia. Isso traz segurança, reduz a ansiedade e melhora a participação.

3. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO

O espaço da sala pode favorecer — ou dificultar — o engajamento do estudante com TEA.

4. ROTINAS ESTRUTURADAS E PREVISIBILIDADE

Estudantes com TEA se sentem mais seguros quando sabem o que vai acontecer. Isso significa manter uma rotina consistente e avisar previamente sobre mudanças.

5. ESTÍMULO À AUTONOMIA E AUTORREGULAÇÃO

Estimular a independência do aluno com TEA é fundamental para o seu desenvolvimento.

CHECKLIST DO PROFESSOR INCLUSIVO (PARA USO DIÁRIO)

- PLANEJEI ATIVIDADES COM MAIS DE UMA FORMA DE APRESENTAÇÃO?
- CONSIDEREI OS INTERESSES DO ALUNO COM TEA NAS PROPOSTAS?
- ORGANIZEI A ROTINA COM CLAREZA E PREVISIBILIDADE?
- O AMBIENTE FÍSICO ESTÁ ACESSÍVEL E COM POUCOS ESTÍMULOS?
- ESTOU PROMOVENDO MOMENTOS DE INTERAÇÃO SOCIAL COM OS COLEGAS?

CAPÍTULO 3

DICAS PARA A CONVIVÊNCIA E INTERAÇÃO SOCIAL

A aprendizagem não acontece apenas nos momentos formais de ensino. Muito do que se aprende na escola envolve relações: com os colegas, com os adultos, com o ambiente. Para os estudantes com TEA, a interação social pode representar um desafio, mas também uma grande oportunidade de desenvolvimento — desde que o ambiente escolar esteja preparado para favorecer esses encontros com empatia e intenção pedagógica.

Este capítulo apresenta sugestões práticas para que a convivência entre os alunos seja mais harmoniosa, respeitosa e colaborativa, promovendo o sentimento de pertencimento e combatendo o isolamento social.

PROMOVENDO EMPATIA E RESPEITO ENTRE OS ALUNOS

Nem sempre os colegas compreendem as atitudes de um aluno com TEA — seu silêncio, seus gestos repetitivos, sua dificuldade em participar de uma brincadeira ou em lidar com regras. Por isso, é papel do professor:

- Explicar as diferenças de forma respeitosa e positiva, sem expor o aluno com TEA;
- Trabalhar o tema da diversidade em projetos, rodas de conversa e contação de histórias;
- Estimular a escuta ativa e o acolhimento às formas diferentes de se comunicar e participar.

EXEMPLO:

"Vocês já perceberam que cada um de nós tem jeitos diferentes de aprender, brincar e se comunicar? Tem gente que fala muito, outros preferem ficar mais quietinhos. Tem quem ama barulho e quem se incomoda com sons altos. E tudo isso é normal! Na nossa sala, todas as formas de ser são bem-vindas. O que importa é o respeito, a paciência e a amizade. Vamos juntos fazer disso um time de verdade?"



MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E INCLUSÃO NAS BRINCADEIRAS

O recreio, os jogos, os grupos de trabalho — todos esses são momentos ricos de interação social, mas que também podem ser excludentes. Para promover a participação dos estudantes com TEA:

- Crie grupos intencionais para atividades em dupla ou trio, equilibrando os perfis dos alunos;
- Proponha jogos cooperativos, nos quais todos precisam colaborar para atingir um objetivo;
- Observe possíveis situações de exclusão e intervenha com diálogo, sem constrangimentos.

FORTALECIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

O desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais é essencial para todos os alunos, mas especialmente para aqueles com TEA. Algumas estratégias ajudam a trabalhar isso na prática:

- Propor dinâmicas de grupo, dramatizações e histórias que abordem emoções e relações;
- Utilizar cartões ou rodas de sentimentos para nomear o que se está sentindo;
- Ensinar formas de lidar com frustração, esperar a vez, pedir ajuda, recusar com respeito;
- Reforçar positivamente comportamentos de cooperação e empatia.



IMPORTANTE: O AFETO TAMBÉM ENSINA

A convivência escolar deve ser um espaço de aprendizado para todos. Quando a escola educa para a empatia, está não só acolhendo melhor os estudantes com TEA, mas formando cidadãos mais conscientes, humanos e preparados para a diversidade da vida.

CAPÍTULO 4

ATIVIDADES PRÁTICAS E RECURSOS DE APOIO

A inclusão se fortalece na prática. Muito além do discurso, o que transforma a vida do estudante com TEA são ações cotidianas bem planejadas, atividades acessíveis e recursos que respeitam seu modo de aprender e se expressar.
Este capítulo reúne propostas que podem ser aplicadas ou adaptadas facilmente, com foco no desenvolvimento cognitivo, social e emocional do aluno com TEA, além de sugestões de ferramentas e materiais de apoio.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES INCLUSIVAS POR ÁREA DO CONHECIMENTO

MATEMÁTICA

- Atividade com objetos reais: use tampinhas, blocos ou brinquedos para trabalhar noções de quantidade, soma e subtração.
- Sequência lógica com imagens: monte pequenas histórias com imagens (ex.: preparar um lanche, escovar os dentes) e peça para ordenar os passos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Leitura com apoio visual: leia histórias curtas com imagens grandes e claras. Depois, peça ao aluno para desenhar ou escolher figuras que representem partes da história.
- Trabalho com nomes próprios: use crachás e cartões com nomes dos colegas, trabalhando a identificação e a escrita.

ARTE

- Expressão livre com materiais sensoriais: ofereça tinta, massinha, papel colorido, grãos, tecido. A proposta é estimular a criatividade sem regras rígidas.
- Roda de desenhos temáticos: proponha que cada um desenhe algo sobre um sentimento (felicidade, medo, alegria), incentivando a expressão emocional.

CIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE

- Exploração com lupa ou binóculos: observar plantas, insetos ou objetos da natureza, registrando com desenhos ou colagens.
- Cuidar de uma plantinha: cada aluno pode regar, acompanhar o crescimento e fazer desenhos sobre as fases da planta.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Circuito motor adaptado: montar estações com desafios diferentes (pular, rastejar, jogar bola) respeitando o ritmo de cada um.
- Jogos cooperativos simples: passar a bola sem deixar cair, fazer estátuas musicais, roda de movimentos guiados com música.

Quando a linguagem verbal não é suficiente, podemos recorrer à Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA). Algumas sugestões de fichas ao lado.



Você pode usar:

- Imagens simples com palavras;
- Emoji impresso;
- Cartões plastificados presos com argola.

SITES COM MATERIAIS PRONTOS

- www.inclusaoja.com – materiais e cartilhas inclusivas
- www.portaldoautista.com.br – recursos, vídeos e conteúdos adaptados
- www.teachautism.co.uk (em inglês) – estratégias e atividades para autismo

CAPÍTULO 5

AUTOCUIDADO E FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PROFESSOR

A construção de uma escola verdadeiramente inclusiva exige um professor atento, criativo e disponível. Mas também exige um professor emocionalmente saudável, respeitado e em constante formação. Educar com sensibilidade e presença exige energia, e para manter essa energia, é necessário cuidar de si mesmo.
Este capítulo é um convite à valorização do educador. Cuidar da saúde mental, buscar apoio quando necessário e continuar aprendendo são atitudes tão importantes quanto planejar uma boa aula ou adaptar uma atividade para um aluno com TEA.

AUTOCUIDADO NÃO É LUXO, É FERRAMENTA DE SUSTENTABILIDADE PROFISSIONAL. ALGUMAS AÇÕES SIMPLES PODEM AJUDAR A MANTER O EQUILÍBRIO:

- Estabelecer pausas reais ao longo do dia;
- Manter momentos de lazer e desconexão fora da escola;
- Compartilhar experiências com colegas (em vez de se isolar);
- Praticar a autorreflexão sem culpa: "O que fiz hoje que me orgulha?";
- Cultivar o reconhecimento do que está dando certo, por menor que pareça.



DICA DE PROFESSOR

Crie um caderno ou mural com frases positivas que seus alunos já disseram sobre você ou peça que eles mesmos escrevam. Leia nos dias mais difíceis, essa prática resgata a motivação e o propósito.

FORMAÇÃO CONTINUADA: UM DIREITO E UMA NECESSIDADE!

A formação é a ponte entre a prática e a renovação. Ela dá suporte para a tomada de decisões, aumenta a confiança e reduz a insegurança frente aos desafios da inclusão.

ONDE BUSCAR FORMAÇÃO:

- Cursos on-line (gratuitos ou acessíveis) com foco em inclusão e TEA;
- Palestras e eventos da secretaria de educação local;
- Podcasts, vídeos e leituras específicas sobre práticas pedagógicas inclusivas;
- Grupos de pesquisa e fóruns educacionais.

SUGESTÕES DE PLATAFORMAS COM CURSOS GRATUITOS:

- Instituto Rodrigo Mendes
- AVAMEC (plataforma do MEC)



CAPÍTULO 6

FAMÍLIAS COMO PARCEIRAS NO PROCESSO INCLUSIVO

A inclusão escolar não se constrói apenas dentro da sala de aula. Ela é resultado de uma rede de apoio formada por professores, gestores, profissionais de saúde, colegas e, sobretudo, pela família. O envolvimento familiar é um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento do estudante com TEA. Quando escola e família caminham juntas, os avanços se tornam mais consistentes e significativos.

Muitas vezes, o professor é o primeiro a identificar sinais de dificuldades de interação, comunicação ou comportamento que podem indicar a necessidade de avaliação especializada. Nessas situações, a parceria com a família é essencial. O diálogo aberto, acolhedor e respeitoso ajuda a quebrar barreiras, evita julgamentos e fortalece a confiança necessária para que todos trabalhem em benefício da criança.

É fundamental lembrar que as famílias também enfrentam desafios diários: diagnósticos tardios, preconceito social, sobrecarga emocional e, muitas vezes, falta de acesso a serviços adequados. Por isso, a escola deve se colocar como aliada, oferecendo escuta ativa, orientação sobre direitos e abertura para construir adaptações conjuntas. A família traz informações valiosas sobre as preferências, necessidades e formas de comunicação do estudante, enquanto a escola oferece estratégias pedagógicas e oportunidades de socialização.

O PROFESSOR PODE FAVORECER ESSA PARCERIA POR MEIO DE PRÁTICAS SIMPLES, MAS EFICAZES:

- Manter canais de comunicação constantes e transparentes, como agendas escolares adaptadas, aplicativos ou reuniões frequentes.
- Compartilhar pequenas conquistas diárias, valorizando cada avanço, por menor que pareça.
- Convidar a família para participar de atividades escolares, reforçando o sentimento de pertencimento.
- Respeitar o conhecimento e a experiência dos pais sobre o filho, reconhecendo-os como especialistas na sua própria criança.

A construção dessa relação de confiança não significa ausência de dificuldades. Haverá momentos de divergências sobre estratégias, expectativas ou limites. Nesses casos, é importante manter o foco no que une: o desejo de que a criança aprenda, se desenvolva e seja feliz. O diálogo respeitoso, baseado em empatia e escuta, deve sempre prevalecer sobre os conflitos.

Quando a família se sente acolhida pela escola, torna-se mais confiante e engajada no processo educativo. Isso reflete diretamente no estudante, que percebe a unidade entre os adultos de sua vida e se sente mais seguro para aprender e explorar novas experiências. A inclusão, portanto, não é tarefa de um lado apenas, mas um esforço conjunto que se fortalece na cooperação e no respeito mútuo.

A parceria entre família e escola é, em última instância, uma aliança em favor do futuro. É a certeza de que, juntos, podemos transformar desafios em conquistas e construir um ambiente educacional mais humano, justo e inclusivo para todos.

DICA DE PROFESSOR

Exemplos práticos dessa parceria são diversos: organizar uma agenda de comunicação diária com símbolos visuais para alunos que ainda não escrevem; criar grupos de mensagens rápidos para alinhar rotinas; convidar familiares para participar de feiras de ciências, apresentações culturais ou até mesmo atividades em sala, como leitura de histórias. Esses momentos de participação ativa mostram ao estudante que a escola e a família caminham juntas, transmitindo segurança e pertencimento.

CAPÍTULO 7

CASOS REAIS E EXPERIÊNCIAS DE INCLUSÃO

A inclusão escolar se fortalece quando é possível enxergar exemplos concretos de como ela acontece na prática. Mais do que conceitos ou diretrizes, são as histórias reais que inspiram e mostram que, com criatividade e dedicação, é possível construir caminhos para que estudantes com TEA participem ativamente da vida escolar. Este capítulo reúne situações vivenciadas em contextos diferentes, destacando os aprendizados e estratégias que deram certo.
Em cada experiência, percebemos que não existem soluções únicas ou mágicas, mas sim ajustes cotidianos que transformam a relação do aluno com a escola. São mudanças que vão desde a forma de organizar a sala até o olhar sensível do professor para adaptar uma atividade.

CASO 1 – A ROTINA VISUAL QUE MUDOU UMA SALA

Em uma escola pública do interior, um professor do ensino fundamental percebeu que um aluno com TEA ficava ansioso sempre que havia mudanças de atividade. A cada transição, ele se levantava, chorava ou se recusava a continuar. A solução encontrada foi simples: um quadro de rotina visual, feito com cartazes e figuras plastificadas.

- O professor organizava as atividades do dia em ordem, usando imagens.
- O aluno ajudava a colocar os cartões na sequência correta.
- A cada atividade concluída, ele retirava a figura, acompanhando o progresso.

O resultado foi imediato: a ansiedade diminuiu, o aluno passou a antecipar os acontecimentos e sua participação melhorou. A turma também passou a compreender melhor a importância da previsibilidade, tornando o ambiente mais colaborativo.

CASO 2 – A MÚSICA COMO PONTE DE INTERAÇÃO

Em uma turma de educação infantil, a professora notou que um aluno com TEA não se engajava em brincadeiras coletivas, preferindo ficar sozinho. Ao observar seus interesses, percebeu que ele se encantava por sons e instrumentos musicais. A partir daí, a música tornou-se ferramenta de integração:

- A roda de música passou a ser um momento diário.
- O aluno recebeu um pandeiro adaptado para participar.
- Os colegas foram convidados a formar duplas musicais, incentivando a cooperação.

Gradualmente, o estudante começou a interagir mais, aguardando sua vez de tocar e até sorrindo durante as canções. A música se tornou sua linguagem de aproximação com os colegas, mostrando que identificar interesses é essencial para favorecer a inclusão.

CASO 3 – ADAPTAÇÃO EM PROVAS E AVALIAÇÕES

No ensino médio, um aluno com TEA apresentava grande dificuldade em provas escritas, ficando nervoso e desistindo das questões. A escola, em parceria com a família, decidiu aplicar adaptações simples:

- Provas com enunciados curtos e objetivos.
- Uso de imagens de apoio quando possível.
- Mais tempo para a realização das atividades.
- Ambiente tranquilo, separado da agitação da turma.

Com essas adaptações, o aluno conseguiu demonstrar seus conhecimentos sem que a ansiedade fosse um obstáculo. O rendimento escolar melhorou, e ele passou a se sentir mais capaz, fortalecendo sua autoestima.

CASO 4 – PROJETO DE PARES TUTORES

Em uma escola particular, foi implantado um projeto de "parceiros de aprendizagem". Alunos sem deficiência foram convidados a atuar como tutores voluntários de colegas com TEA em atividades de grupo. A experiência trouxe ganhos para todos:

- O estudante com TEA se sentia mais confiante com o apoio do colega.
- O tutor desenvolvia empatia, paciência e habilidades de liderança.
- A turma percebia que a inclusão é uma responsabilidade coletiva.

Esse tipo de iniciativa mostra que a escola pode transformar o ambiente em um espaço de cooperação, onde todos aprendem juntos.

LIÇÕES APRENDIDAS COM AS EXPERIÊNCIAS

- **PEQUENAS ADAPTAÇÕES GERAM GRANDES RESULTADOS. MUITAS VEZES, NÃO É NECESSÁRIO MUDAR TODO O PLANEJAMENTO, MAS SIM A FORMA DE APRESENTAR A ATIVIDADE.**
- **A OBSERVAÇÃO É A CHAVE. CONHECER OS INTERESSES DO ESTUDANTE AJUDA A ENCONTRAR A MELHOR FORMA DE ENGAJÁ-LO.**
- **FAMÍLIA E ESCOLA PRECISAM CAMINHAR JUNTAS. QUANDO HÁ COMUNICAÇÃO ABERTA, OS AVANÇOS SÃO MAIS CONSISTENTES.**
- **OS COLEGAS SÃO ALIADOS PODEROSOS. PROJETOS QUE ENVOLVEM A TURMA FORTALECEM O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO.**
- **A INCLUSÃO BENEFICIA A TODOS. AS PRÁTICAS INCLUSIVAS NÃO FAVORECEM APENAS O ALUNO COM TEA, MAS TORNAM A SALA DE AULA MAIS HUMANA E COLABORATIVA.**

CAPÍTULO 8

POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS EDUCACIONAIS

A educação inclusiva no Brasil não é apenas uma escolha pedagógica, mas um direito garantido por lei. O estudante com TEA deve ter assegurado o acesso à escola regular, com adaptações necessárias para sua plena participação. Conhecer os marcos legais que sustentam essa inclusão é essencial para que professores, gestores e famílias possam cobrar, aplicar e fortalecer práticas que tornem esse direito uma realidade cotidiana.

Desde a Constituição Federal de 1988, a educação foi reconhecida como direito de todos, sem discriminação. A partir dela, diversas legislações passaram a detalhar os direitos das pessoas com deficiência, incluindo aquelas com TEA, estabelecendo que a escola deve oferecer condições adequadas para o aprendizado, o desenvolvimento e a socialização. Essas normas servem como base para o trabalho do professor, que encontra nelas respaldo para defender a inclusão.

PRINCIPAIS LEIS E POLÍTICAS QUE ASSEGURAM OS DIREITOS EDUCACIONAIS

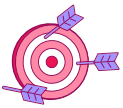
- Constituição Federal (1988): garante a todos o direito à educação, sem exclusão ou discriminação.
- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990): determina a prioridade absoluta da educação como direito fundamental.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996): prevê atendimento educacional especializado e integração ao ensino regular.
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008): orienta a inclusão de estudantes com deficiência e TEA nas escolas regulares.
- Lei nº 12.764/2012 – Lei Berenice Piana: reconhece a pessoa com TEA como pessoa com deficiência, garantindo acesso à educação e ao atendimento especializado.

- Lei Brasileira de Inclusão – LBI (2015): estabelece a obrigatoriedade de sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis.
- Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017): define competências e habilidades que valorizam a diversidade e a inclusão.

O QUE ISSO SIGNIFICA PARA A ESCOLA E PARA O PROFESSOR?

Ter essas leis não é suficiente se elas não forem aplicadas na prática. O papel da escola é garantir que o aluno com TEA não apenas esteja matriculado, mas que tenha condições reais de aprender. Isso envolve:

- Não recusar matrícula: toda criança tem direito de estar na escola regular.
- Adaptar metodologias e avaliações: respeitar o ritmo e a forma de aprendizagem de cada estudante.
- Oferecer recursos de apoio pedagógico: materiais visuais, comunicação alternativa e tecnologias assistivas.
- Promover formação continuada: capacitar professores para lidar com a diversidade.
- Estimular o envolvimento da comunidade escolar: famílias, colegas e profissionais devem participar do processo.



DESAFIOS E COMPROMISSOS

Apesar dos avanços, a realidade ainda mostra dificuldades: escassez de recursos, sobrecarga docente e falta de apoio especializado em muitas escolas. Em alguns casos, as leis são conhecidas apenas formalmente, sem desdobramento prático no cotidiano pedagógico.
É por isso que o conhecimento da legislação fortalece o professor. Ele pode reivindicar melhores condições, cobrar formações, exigir acessibilidade e garantir que nenhum aluno seja excluído.

CAPÍTULO 9

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO APOIO À INCLUSÃO

A tecnologia tem se mostrado uma grande aliada na promoção da inclusão escolar. Para estudantes com TEA, recursos digitais podem ampliar a comunicação, favorecer a autonomia e tornar o aprendizado mais acessível e motivador. O uso consciente das ferramentas digitais não substitui a relação pedagógica, mas potencializa as possibilidades de ensino e aprendizagem, criando novas formas de interação e participação.

No ambiente escolar, a tecnologia deve ser vista não como algo distante ou complexo, mas como parte do cotidiano. Aplicativos, plataformas online e dispositivos simples podem transformar uma atividade comum em uma experiência significativa. O importante é que o professor saiba escolher os recursos de acordo com as necessidades do aluno, evitando o excesso de estímulos e privilegiando a clareza e a funcionalidade.

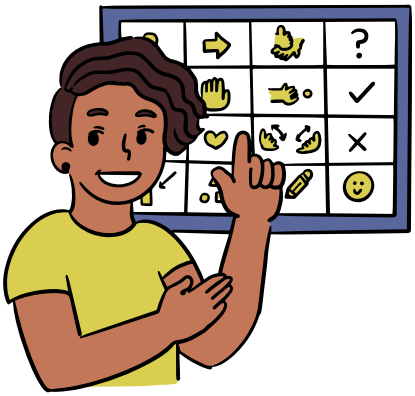
EXEMPLOS DE FERRAMENTAS DIGITAIS ÚTEIS

- Aplicativos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA): facilitam a expressão de estudantes que têm dificuldades de comunicação verbal. Exemplos: LetMeTalk, Livox, CBoard.
- Quadros e rotinas digitais: aplicativos como Google Agenda, Trello ou apps infantis de rotina ajudam a organizar tarefas do dia, trazendo previsibilidade.
- Recursos visuais interativos: softwares de criação de histórias sociais, como Pictello, auxiliam na compreensão de regras e situações do cotidiano.
- Jogos educativos adaptados: plataformas como Kahoot e Wordwall permitem atividades lúdicas que podem ser personalizadas para diferentes níveis de dificuldade.
- Ambientes virtuais de aprendizagem: plataformas como Moodle ou Google Classroom possibilitam acompanhar atividades em casa, com recursos extras de apoio.

CUIDADOS NO USO DA TECNOLOGIA

- Evitar sobrecarga sensorial, ajustando cores, sons e animações em excesso.
- Utilizar tempo de tela equilibrado, sempre associado a atividades práticas e sociais.
- Manter a participação ativa do professor, que deve mediar o uso da tecnologia.
- Escolher ferramentas que respeitem a privacidade e segurança do estudante.
- Garantir que a tecnologia seja um meio de inclusão, e não um fator de isolamento.





CAPÍTULO 10

CAMINHOS PARA O FUTURO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão escolar é um processo em constante construção. Não basta apenas reconhecer os direitos já conquistados; é necessário avançar em práticas pedagógicas, políticas públicas e inovações que garantam, de fato, uma escola para todos. Pensar no futuro da educação inclusiva significa imaginar um espaço em que as diferenças não sejam vistas como obstáculos, mas como oportunidades de crescimento coletivo.
Nos últimos anos, a sociedade tem dado passos importantes no reconhecimento do TEA e na criação de estratégias de apoio, mas ainda há muito a ser feito. A escola do futuro precisa ser mais aberta, flexível e criativa, capaz de acolher a diversidade de formas de aprender e ensinar. Isso exige tanto investimento em políticas educacionais quanto a transformação da mentalidade de professores, gestores, famílias e da comunidade em geral.

TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS PARA A INCLUSÃO

- Formação continuada de professores: o futuro da inclusão depende de educadores preparados, que recebam capacitação constante em metodologias inclusivas.
- Uso inteligente da tecnologia: recursos digitais, quando utilizados de forma crítica, podem personalizar o ensino e ampliar a participação de estudantes com TEA.
- Escolas como espaços de colaboração: cada vez mais, a educação deve integrar família, comunidade e profissionais de apoio, criando uma rede de cuidado.
- Currículo flexível e adaptável: os conteúdos escolares precisam dialogar com diferentes estilos de aprendizagem, priorizando competências socioemocionais além do conteúdo tradicional.
- Políticas públicas fortalecidas: maior investimento em acessibilidade, profissionais de apoio e programas de inclusão deve ser uma prioridade nacional.

O PAPEL DO PROFESSOR NO FUTURO INCLUSIVO

Nenhuma mudança será possível sem o professor. Ele continua sendo o agente central da transformação. A formação inicial e continuada precisa prepará-lo não apenas para lidar com conteúdos, mas para atuar como mediador da diversidade, incentivador da empatia e construtor de pontes entre alunos que aprendem de formas distintas.
O professor do futuro não será aquele que "sabe tudo", mas aquele que sabe ouvir, observar, adaptar e caminhar junto com seus estudantes. Mais do que dominar técnicas, será aquele que acredita no potencial de cada aluno e que valoriza a pluralidade como força.



UMA VISÃO DE FUTURO

O futuro da educação inclusiva não é um destino distante, mas uma construção diária. Ele começa quando uma atividade é adaptada, quando um aluno com TEA encontra acolhimento, quando um colega aprende a respeitar a diferença e quando uma escola decide transformar seus desafios em oportunidades de inovação.



Cada gesto conta. A escola inclusiva que desejamos será fruto de políticas públicas eficazes, tecnologias acessíveis, professores motivados e famílias engajadas. Mais do que isso, será fruto de uma sociedade que aprende a valorizar a diversidade como parte essencial da condição humana.
A verdadeira inclusão não é apenas colocar todos no mesmo espaço, mas criar condições para que todos possam aprender, se expressar e participar plenamente. Esse é o futuro que precisamos cultivar: uma escola que não apenas ensine conteúdos, mas que ensine humanidade.

DESAFIOS QUE AINDA PRECISAMOS SUPERAR

Apesar dos avanços, a caminhada rumo a uma educação verdadeiramente inclusiva ainda apresenta barreiras significativas. Reconhecê-las é o primeiro passo para enfrentá-las com coragem e criatividade.

- Escassez de recursos nas escolas públicas: muitas instituições ainda não possuem estrutura física ou materiais adequados para atender estudantes com TEA.
- Falta de profissionais de apoio: cuidadores, intérpretes e mediadores são fundamentais, mas ainda insuficientes em várias redes de ensino.
- Sobrecarga dos professores: a falta de suporte institucional faz com que muitos educadores se sintam sozinhos diante da responsabilidade da inclusão.
- Preconceito e desinformação: ainda persistem estigmas sociais e resistências à presença de alunos com TEA na escola regular.
- Formação desigual: enquanto alguns professores têm acesso a cursos e capacitações, outros não recebem o mínimo necessário para se sentirem preparados.

MENSAGEM FINAL

Este e-book nasceu do compromisso com uma educação mais humana, inclusiva e transformadora. Ao longo dos capítulos, buscamos oferecer caminhos possíveis para que o professor se sinta mais preparado, acolhido e motivado a trabalhar com estudantes com TEA nas salas regulares de ensino. Sabemos que a realidade muitas vezes é desafiadora: falta de recursos, tempo reduzido, pressão por resultados e, em alguns casos, ausência de apoio especializado. No entanto, também sabemos que cada pequena mudança faz diferença — um plano adaptado, uma escuta atenta, um gesto de acolhimento ou uma estratégia visual simples podem abrir portas para o aprendizado e o pertencimento.

A inclusão não é favor. É um direito. Um direito garantido por lei, sustentado por princípios de justiça social e, acima de tudo, pela convicção de que toda criança tem potencial para aprender e se desenvolver. O professor tem um papel central nessa construção. Seu olhar pode ser o ponto de virada. Sua presença pode ser a âncora segura. Sua escuta pode ser o primeiro passo para que o aluno desperte seus potenciais e se reconheça como sujeito de direitos.

Acreditamos que o professor é mais do que transmissor de conhecimento. Ele é mediador, construtor de pontes, inspirador de sonhos. Quando escolhe acreditar na capacidade de um estudante com TEA, ele rompe barreiras invisíveis e dá ao aluno a chance de mostrar quem realmente é. Essa atitude, muitas vezes silenciosa e cotidiana, tem o poder de transformar vidas e, por consequência, de transformar o mundo.

Este guia não pretende ser lido apenas como teoria, mas vivido no cotidiano. Ele deve acompanhar planejamentos, inspirar decisões e servir de apoio nos momentos de dúvida. A inclusão é construída todos os dias, com paciência, empatia e propósito. Nenhum professor está sozinho nessa caminhada: cada esforço individual se soma a uma rede de educadores, famílias e profissionais que acreditam no mesmo ideal.

Que cada página lida aqui se transforme em prática. Que cada ideia adaptada se converta em oportunidade.

MENSAGEM FINAL

Que cada gesto inclusivo se multiplique em sala de aula, no recreio, nas atividades em grupo e até fora dos muros da escola. Quando educamos com o coração aberto à diversidade, formamos não apenas alunos mais preparados, mas também cidadãos mais conscientes, sensíveis e humanos.

O futuro da educação inclusiva não se constrói apenas com políticas públicas ou tecnologias avançadas. Ele começa no olhar de cada professor, na escolha diária de acolher em vez de excluir, de adaptar em vez de negar, de acreditar em vez de desistir. É essa escolha, feita dia após dia, que molda o amanhã.

✨ **QUANDO EDUCAMOS COM O CORAÇÃO ABERTO À DIVERSIDADE, NÃO FORMAMOS APENAS ALUNOS MAIS PREPARADOS. FORMAMOS UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA, MAIS SENSÍVEL E MAIS CONSCIENTE.**

🌱 **E VOCÊ, PROFESSOR, É UMA DAS SEMENTES DESSA MUDANÇA. CADA GESTO SEU, POR MENOR QUE PAREÇA, GERA FRUTOS QUE ULTRAPASSAM A SALA DE AULA E ALCANÇAM A SOCIEDADE INTEIRA. QUE ESTE MATERIAL SEJA UM LEMBRETE DE QUE O SEU TRABALHO TEM VALOR, DE QUE SUA DEDICAÇÃO FAZ A DIFERENÇA E DE QUE, JUNTOS, PODEMOS CONSTRUIR UMA ESCOLA E UM MUNDO MAIS JUSTOS, INCLUSIVOS E HUMANOS.**

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Leiliane da Silva. Educação inclusiva: um estudo das concepções, estratégias metodológicas e dificuldades dos professores no trabalho pedagógico com crianças portadoras dos transtornos do espectro autista (TEA). São Paulo: Universidad Desarrollo Sustentable, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. AVAMEC – Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC. Disponível em: https://avamec.mec.gov.br/. Acesso em: 14 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: autismo. 2. ed. Brasília: MEC, 2003.

CUNHA, Eugênio. Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. Niterói: Wak Editora, 2015.

GENTILIN, Ana Floripes Berbert. O transtorno do espectro autista na educação: os desafios na adoção de abordagens inclusivas. São Paulo: Editora Dialética, 2023.

PORTAL DO AUTISTA. Recursos, vídeos e conteúdos adaptados. Disponível em: https://www.portaldoautista.com.br/. Acesso em: 14 jul. 2025.

VIANA, Isaac Pereira. Inclusão de crianças com o transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil: teoria e prática com resultados de pesquisas. Curitiba: Juruá Editora, 2023.

BIOGRAFIA



Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UniVC) – São Mateus – ES. Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Centro Universitário Castelo Branco – Colatina – ES e graduação em Licenciatura em Geografia e Educação Ambiental pela Universidade de Uberaba. É especialista em Geografia e Meio Ambiente (FASE) e em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Universidade de Uberaba). Atuou como professora da rede municipal de Montanha de 1999 a 2023 e é professora de Geografia da rede estadual de ensino – SEDU-ES desde 1999. Tem como principais áreas de interesse: Educação Ambiental e Sustentabilidade, Ensino de Geografia, Inclusão de estudantes com TEA, Alfabetização, práticas inovadoras, Cultura Afro e Indígena.



Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais (PPGPS) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)-RJ. Pesquisadora do NIPEEA-UFES-ES. Professora e orientadora de pesquisas a nível de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Universidade Vale do Cricaré- São Mateus - ES. Possui graduação em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário São Camilo-ES (2002) e Pedagogia pela UNISA-SP. Mestrado em Educação pelo PPGE - Universidade Federal do Espírito Santo (2010) e doutorado em Educação PPGE-Universidade Federal do Espírito Santo (2016). Educadora efetiva da rede municipal de educação de Piúma (desde 1991) e Professora/bióloga da rede estadual de educação -SEDU-ES. Temas de interesse: Educação ambiental- ensino de biologia - diversidade cultural- insterseccionalidade- investigação científica- práticas educativas- inclusão, protagonismo do estudante e mediação do educador- Novas tecnologias na educação.

Angela da Silva Andrade

Márcia Moreira de Araújo

ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTES COM TEA

GUIA PRÁTICO PARA EDUCADORES





Editora